

BOLETIM ONLINE

N.º 5 – Maio/2019

PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS E FORTALECER A AÇÃO SINDICAL E A IGUALDADE DE GÊNERO NO SETOR VESTUÁRIO DO BRASIL

REALIZAÇÃO: SOLIBARITY CENTER
Entidade parceira: CNTRV
Apóio: INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL Instituto C&A



RECIFE SEDIA SEMINÁRIO REGIONAL DO PROJETO “PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS E FORTALECER A AÇÃO SINDICAL E A IGUALDADE DE GÊNERO NO SETOR VESTUÁRIO DO BRASIL.”

ATUAÇÃO SINDICAL E POLÍTICA

Durante a atividade, as lideranças avaliaram a participação das mulheres nos espaços sindicais e políticos e debateram a importância do fortalecimento da aliança entre homens e mulheres para que a representação feminina avance nos espaços onde as decisões são tomadas. – **PAG. 2**

O LOCAL DE TRABALHO PODE SER UM AMBIENTE HOSTIL PARA AS MULHERES

Estratégias de organização e luta para o combate à violência de gênero nos locais de trabalho foi um dos temas do Encontro. – **PAG. 3**

“As mulheres são hostilizadas nos locais de trabalho, nas ruas, nos ambientes sociais e, muitas vezes, até mesmo em casa. Quando aceitamos o desafio de representar uma categoria, o que menos esperamos é que o ambiente sindical também seja hostil às mulheres. Infelizmente, nem sempre os sindicatos acolhem e dão as oportunidades que as mulheres merecem e têm direito. Nossa luta é por igualdade de gênero em todos os espaços, inclusive, nas entidades sindicais. Por isso nossa unidade no ativismo por igualdade deve ser cada vez maior”.

Maria Regina Lessa – Secretária da Mulher Trabalhadora da CNTRV. .





RECIFE: SEMINÁRIO ENCERRA PRIMEIRA ETAPA DE PROJETO. DIÁLOGO E ALIANÇA PARA O AVANÇO DA IGUALDADE DE GÊNERO FOI UM DOS TEMAS DEBATIDOS

De 6 a 9 de maio, dirigentes de sindicatos filiados à CNTRV na região nordeste que integram o projeto denominado “Promover os Direitos Humanos e Fortalecer a Ação Sindical e a Igualdade de Gênero no Ramo Vestuário da CUT”, participaram do terceiro e último seminário regional previsto no programa.

Durante os meses de março, abril e maio, o projeto realizou eventos nas regiões sul, sudeste e nordeste, além de um encontro nacional sediado na cidade de São Paulo.

Como ocorreu nas demais regiões, a atividade em Recife foi dividida em duas partes. A primeira contou com um público misto (mulheres e homens) e a segunda foi composta por debates sobre assuntos de interesse específico das mulheres. “O envolvimento dos homens nas atividades do projeto é um fator fundamental para que pautas como igualdade de gênero e participação das mulheres no processo de negociação coletiva dos sindicatos, ganhem expressão nas entidades participantes”, explicou Cida Trajano, presidenta da CNTRV.



TEMAS

O seminário promoveu debates sobre diversos temas relacionados à pauta do projeto. Atuação sindical e política sob a perspectiva de aliança entre homens e mulheres; negociações coletivas e relações de gênero; violência de gênero nos locais de trabalho; e participação das mulheres nos sindicatos, foram os principais assuntos tratados em três dias de atividades.

O aprofundamento do diálogo e a aliança com as lideranças masculinas para a implementação da ação sindical e política para a promoção da igualdade de gênero no trabalho e na vida, é um dos grandes desafios das mulheres sindicalistas: “A desigualdade e a violência de gênero atinge as mulheres, mas é um problema de toda a sociedade. Devemos cada vez mais buscar o compromisso dos homens nas pautas que buscam a igualdade”, afirma Regina Lessa, coordenadora da secretaria da Mulher Trabalhadora da CNTRV.



O LOCAL DE TRABALHO PODE SER UM AMBIENTE HOSTIL PARA AS MULHERES

Estratégias de organização e luta para o combate à violência de gênero nos locais de trabalho foi um dos temas do Encontro.

Em 2016, o juiz da 3ª Vara do Trabalho de Taquara (RS) obrigou uma loja de departamentos a indenizar uma vendedora no valor de R\$ 20 mil por danos morais. Ele considerou que o quadro grave de depressão sofrido pela trabalhadora foi ocasionado pelas condições de trabalho a que era submetida. O laudo foi assinado por uma psicóloga indicada pela Justiça.

No ramo vestuário essa situação é mais comum do que se imagina. Assédios moral e sexual, falta de oportunidades de promoção no trabalho (especialmente para cargos de chefia e gerenciamento) permanência nos setores com menor remuneração, dentre outras situações, transformam o ambiente de trabalho num local hostil para muitas trabalhadoras.

Para a secretária da Mulher Trabalhadora da CNTRV, Maria Regina Lessa, o combate à violência e desigualdade de gênero nos locais de trabalho no ramo vestuário foi fortalecido pelo Projeto. “As atividades do Projeto estão possibilitando a ampliação do debate. Teremos a oportunidade de conversar com os homens sobre igualdade de gênero. Essa iniciativa é muito positiva porque traz a possibilidade de definirmos estratégias conjuntas para enfrentar esta questão”, avaliou.

FALTAM DADOS

Males como ansiedade, depressão e estresse aparecem com frequência nos registros de afastamento do trabalho do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), mas faltam mecanismos que busquem relacionar essas doenças com as condições de trabalho das mulheres.



SENSIBILIZAR E ENVOLVER OS HOMENS

Jana Silverman, coordenadora de projetos do Solidarity Center AFL-CIO, avalia que embora sejam as mulheres as maiores vítimas da violência por razão de gênero, esse é um problema que deve ser enfrentado por toda a sociedade. “As trabalhadoras passam grande parte do tempo nos locais de trabalho e infelizmente lá também são violentadas. Os sindicatos precisam identificar os problemas, organizar as trabalhadoras, mobilizar os setores da sociedade que possam ajudar. Mas também é preciso envolver as mulheres num processo de negociação coletiva capaz de superar os problemas enfrentados por elas nos locais de trabalho. Essa é uma tarefa das mulheres, dos homens e de toda a sociedade.”, explica.



CONTINUIDADE DO PROJETO

Após a conclusão da programação envolvendo as direções sindicais, as entidades envolvidas têm agora a tarefa de realizar rodas de conversa com as trabalhadoras e trabalhadores de suas respectivas bases. “As primeiras conversas serão somente entre as mulheres. Depois haverá uma nova rodada envolvendo os trabalhadores. Estamos com uma ótima expectativa e acreditamos que essas atividades serão um passo importante para a ampliação do debate sobre igualdade de gênero e direitos humanos, conectados à ação sindical”, aponta Trajano.

PARCERIA

O projeto está sendo desenvolvido pelo Solidarity Center da AFL-CIO e CNTRV, em parceria com o Instituto C&A e Instituto Observatório Social.



GALERIA:



EXPEDIENTE:

O Projeto Promover os Direitos Humanos e Fortalecer a Ação Sindical e a Igualdade de Gênero no Setor Vestuário do Brasil” é realizado pela CNTRV, em parceria com o Solidarity Center da AFL-CIO e apoio do Instituto C&A e Instituto Observatório Social.

Dirigente responsável por esta publicação: Francisca Trajano (CNTRV)

Elaboração e edição: João Andrade – Diagramação: Diego Orejuela – Assessoria: Josenildo Melo - Fotos: Josenildo Melo